



# Especial temático: envelhecimento, processo de envelhecer e saúde; cidadania ativa e desenvolvimento sustentável

*Special issue: aging, aging process and health; active citizenship and sustainable development*

*Especial temático: Envejecimiento, proceso de envejecimiento y salud; ciudadanía activa y desarrollo sostenible*

Cristina Rosa Soares Lavareda Baixinho<sup>1</sup>

Márcia de Assunção Ferreira<sup>2</sup>

Sofia Sabina Lavado Huarcaya<sup>3</sup>

1. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa. Lisbon, Portugal.

2. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3. Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo. Chiclayo, Peru.

O envelhecimento é um fenômeno universal, natural e irreversível, presente ao longo de toda a história da humanidade e interpretado de maneiras distintas em diferentes épocas. Na sociedade contemporânea, o duplo envelhecimento associado ao aumento da esperança média de vida e à diminuição das taxas de natalidade, têm tornado o processo de envelhecer num desafio complexo para os de maior idade, suas famílias, políticas e sistemas de saúde e sociais, um pouco por todo o mundo.

As alterações fisiológicas próprias do envelhecimento, quando associadas à maior prevalência de doenças crônicas, à redução da capacidade funcional e às alterações cognitivas, tendem a aumentar os níveis de dependência e a necessidade por cuidados de saúde, gerando não apenas pressão sobre a sustentabilidade dos sistemas de saúde, mas também significativa sobrecarga para as famílias, sobretudo àquelas em maior situação de vulnerabilidade.

Envelhecer não significa apenas acumular anos, trata-se de uma experiência complexa, que pode ser vivida com qualidade, autonomia, independência e dignidade, desde que sejam garantidas condições adequadas de saúde, inclusão e participação social. Para que esse ideal se concretize, é essencial que as pessoas idosas mantenham o direito ao exercício pleno da cidadania ativa, o que implica não apenas serem ouvidas, mas também participarem efetivamente das decisões políticas, sociais e culturais que impactam diretamente suas vidas e as comunidades em que estão inseridas.<sup>1</sup>

Vale destacar que a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), definiu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>2</sup> em diferentes domínios, que reforçam a ideia de sociedades inclusivas, justas e ambientalmente responsáveis. À luz deste documento ímpar para o desenvolvimento humano e societal, o envelhecimento deve ser visto como parte integrante das políticas de sustentabilidade. A construção de cidades acessíveis, com mobilidade adequada, espaços de convivência, sistemas de saúde integrados e programas de apoio intergeracional, entre outros, representa um avanço não apenas para as pessoas idosas, mas para toda a comunidade.<sup>1,2</sup>

Cientes de que o grande desafio contemporâneo é transformar o processo de envelhecer e o pleno exercício da cidadania em oportunidades de crescimento e desenvolvimento e não em problemas, este número especial reúne um conjunto de artigos de estudantes, professores e investigadores de todas as regiões do Brasil, cujos resultados contribuem para romper preconceitos, estereótipos e dependência, reforçando o contributo da academia para um envelhecimento saudável, que fortalece a cidadania ativa. Cidadãos idosos mais ativos contribuem para sociedades mais democráticas e sustentáveis, e o desenvolvimento sustentável, por sua vez, garante condições dignas para todas as gerações. Investir nesse ciclo virtuoso é investir em um futuro mais justo, humano e equilibrado.

## REFERÊNCIAS

**Autor correspondente:**

Cristina Rosa Soares Lavareda Baixinho.  
E-mail: crbaixinho@esel.pt

Recebido em 14/10/2025.  
Aprovado em 14/10/2025.

DOI:<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2025-E002pt>